

ARCANO XIII

AMORTE



Audrey Augusta



A MORTE

PRIMEIRAS MORTES

ICONOGRAFIA

SIMBOLOGIA

DIVINAÇÃO

PRÁTICA

A MORTE É UM DIA QUE VALE A PENA VIVER



ARCANO XIII

ARCANO XIII

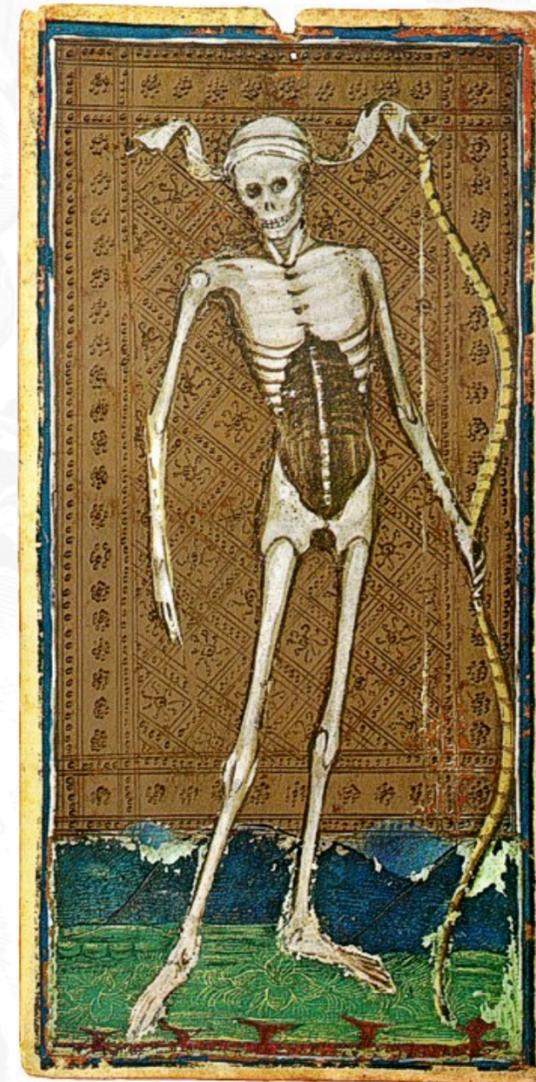


PRIMEIRAS MORTES

A MORTE NOS TARÔS MAIS ANTIGOS



Visconti di Modrone: criado em **1441** para o duque Filippo Maria Visconti e destinado a Bianca Maria, por ocasião de seu casamento com Francesco Sforza.



Visconti-Sforza: pintado para Francesco Sforza, que se tornou duque de Milão em **1450**.

A criação de ambos é atribuída pelos pesquisadores a Francesco Zavattari

NADOLNY, 2022

A MORTE NOS TARÔS MAIS ANTIGOS



Carlos VI ou Tarô de Gringonneur: baralho italiano do século XV.



Colleon: cerca de 1490.

NADOLNY, 2022

TAROT DE MARSELHA



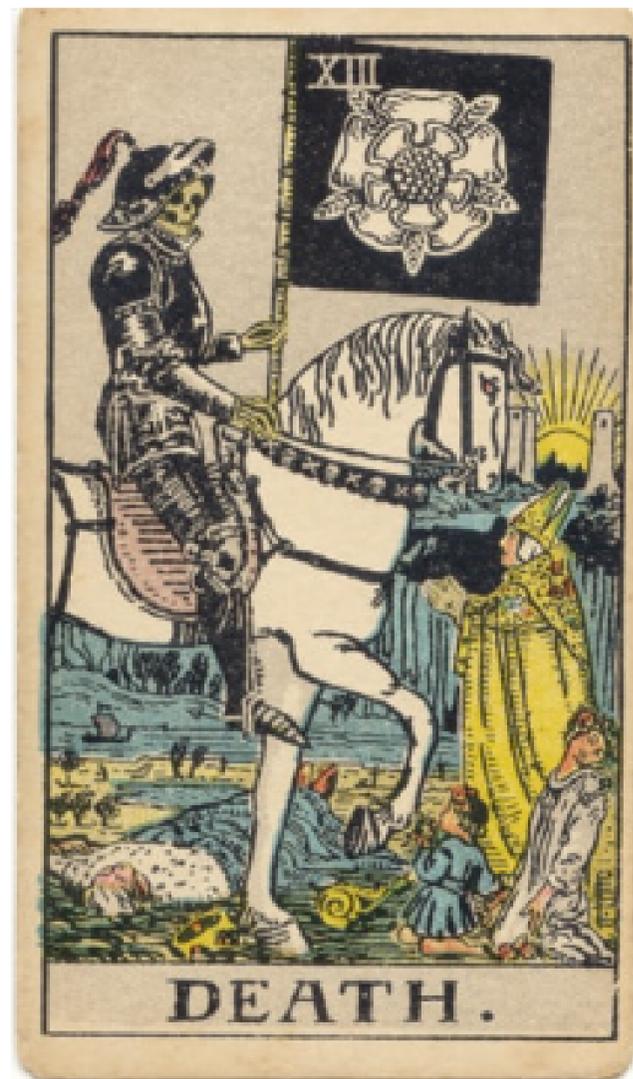
Marselha de Jean Noblet (1650): um dos Marselha mais antigos mas certamente não o primeiro.



Marselha de Paul Marteau (1930): retomou os desenhos das cartas de 1890 e, quanto aos naipes, inspirou-se em um tarô de Conver editado por Camoin ao longo do século XIX.

NADOLNY, 2022

SMITH-RIDER-WAITE



“Roses & Lilies” deck (1909): tarot ocultista. Waite, ex-membro da Golden Dawn, redesenhou em conformidade com sua própria visão.

Sua realização foi confiada a **Pamela Colman Smith**, outro membro da Golden Dawn, que, não recebeu nenhum direito sobre esse tarô.

Nos Estados Unidos, por muito tempo ele **foi um dos únicos editados.**

NADOLNY, 2022

ARCANO XIII



ICONOGRAFIA



LENDA DOS TRÊS MORTOS E DOS TRÊS VIVOS



(BNF, 1480?-1500?)

No século XIII, cinco poemas evocam uma conversa entre três mortos e três vivos.

“Nós fomos o que vocês são, vocês serão o que nós somos.”

Essa história introduziu a morte na poesia literária. A imagem é frequentemente retratada em livros de horas do final do séc. XIV e do século seguinte.

Morte, que abate todos os seres, até mesmo os ricos e os poderosos.

NADOLNY, 2022; BNF, séc. XV

DANÇA MACABRA OU DANÇA DA MORTE



Trecho da Dança Macabra de Meslay-le-Grenet, descoberta em 1864

Contexto medieval, marcado por crises como a **Guerra dos Cem Anos e a Peste Negra**, que intensificaram a reflexão sobre a morte.

Poesia, pinturas murais e impressos do século XV que mostram um desfile de mortos e vivos, nem que os mortos conduzem os vivos rumo ao **fim inevitável da vida**.

Lembrar o caráter universal e inescapável da morte.

SCHMITT, 2017.

DANÇA MACABRA OU DANÇA DA MORTE



BERGMAN, Ingmar. O Sétimo Selo (Det sjunde inseglet). Suécia: Svensk Filmindustri, 1957. 1 fotograma do filme.

O TRIUNFO DA MORTE, DE BRUEGEL, O VELHO, 1562-1563.



(BRUEGEL, 1562-1563)

Representações do “Triunfo da Morte” se multiplicam no fim do século XIV.

Influência direta da **Peste Negra**, que matou mais de um quarto da população.

NADOLNY, 2022





O ESQUELETO

O esqueleto como **psicopompo, condutor de almas**, pode ser explicado pelo sucesso do **estudo da anatomia no Renascimento**: ilustrar os mortos com a máxima autenticidade possível

Les Ecorchés [**Os Esfolados**] de Fragonard. professor de anatomia. **Preparações anatômicas.**

Na **Antiguidade**, eram **Hermes, Anúbis ou Mercúrio** que acompanhavam os defuntos no além.

Anacronismo em alguns tarôs "**egípcios**". Não deve haver esqueletos, praticavam a mumificação e as almas eram escoltadas pelo deus com cabeça de chacal.

NADOLNY, 2022

A FOICE

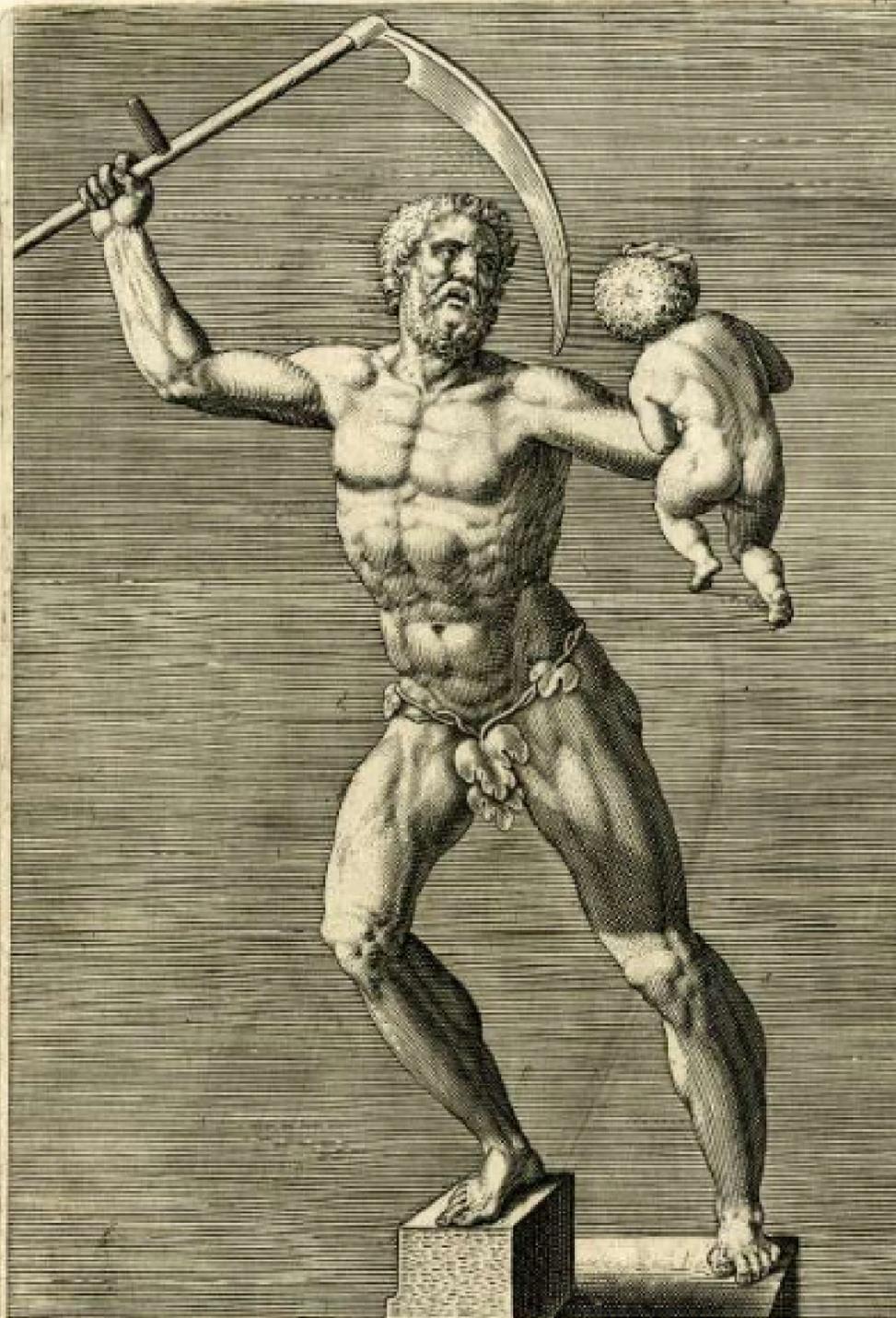
A foice é antiga como ferramenta, mas **sua associação ao esqueleto é tardia.**

Antigas imagens mostram a Morte com vários instrumentos (**enxada, espada, tesoura**).

A foice se consolida especialmente com **O Triunfo da Morte**, poema alegórico de Petrarca.

A Bíblia também associa a foice ao julgamento divino (Joel, Mateus, Apocalipse).

Na mitologia, Cronos/Saturno **reforça o símbolo da foice.**



SATVRNVS.

OCTO HAEC SIGNA AENEA ANTE AEDES PRAETORIAS POSVERAT IN FORO MAGNO SENATVS ANTVERPIENSIS. CVM ILLUSTRISSIMVS ET INVICTISSIMVS PRINCEPS ALEXANDER FARNESIUS VREDEM INGREDERETVR. XXVII. MENSIS AVGVSTI. MD.LXXXV.

Arte fuforia ea conflaverat ad humane ftaturae magnitudinem, praefantiffimus ftatuarius Iacobus Longiniquus.

hanc in arte vna fimo colbat acerbique

Phylog. Galle. 1586.



A ideia de morte como transformação é uma leitura moderna

As primeiras cartas refletem o **sentido dessas tradições** iconográficas:

A morte é inevitável

A morte nos iguala

A morte chega para todos

NADOLNY, 2022

ARCANO XIII

SIMBOLOGIA



ESQUELETO

Nas culturas grega e romana, **a morte inevitável**, uma mensagem hedonista: **“Coma, beba e se alegre, pois amanhã iremos todos morrer”**.

Na Idade Média cristã: a vida terrena é efêmera, **devemos nos preparar melhor para a vida eterna.**
BEN-DOV, 2017

O esqueleto como a imagem do **ceifador, do psicopompo**.

O esqueleto nos iguala, é democrático. Nos destitui da carne que nos dá uma forma, que constitui nossas características singulares.

A destruição da personalidade.

Nossa parte mais interna e pessoal, **“ver” a morte** se aproximando.



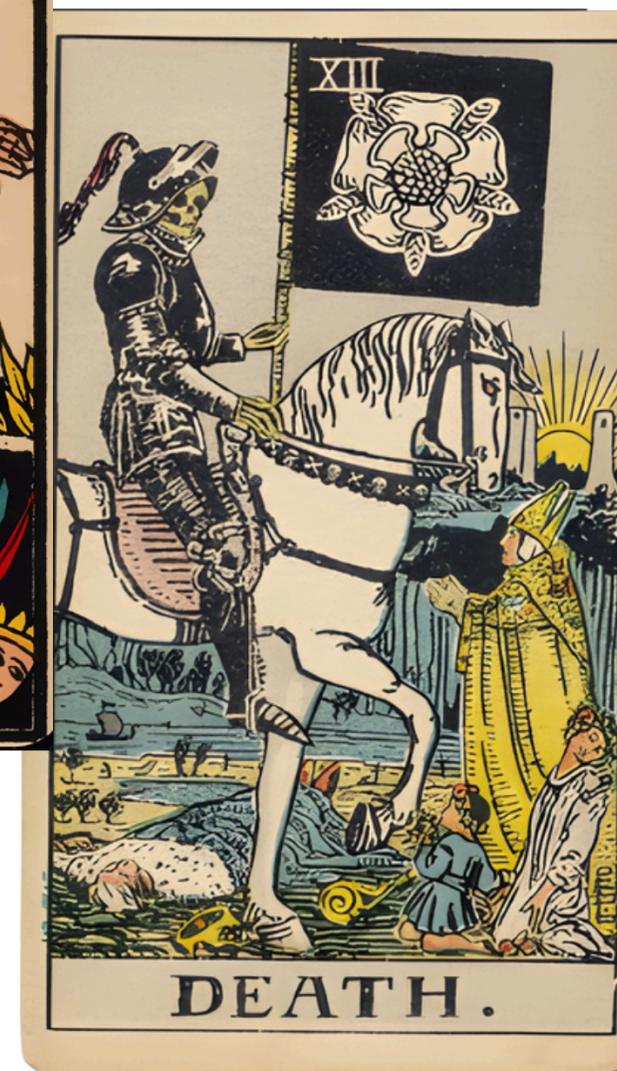
XII

Superstição medieval: quando há **13 pessoas à mesa, uma dela morrerá** ao longo do ano.

Provavelmente baseado na Santa Ceia: **13º homem como Judas ou Cristo.**
NADOLNY, 2022

Mitologia nórdica: houve um **banquete para 12 convidados** na morada celestial das divindades.

Loki, espírito do mal e da discórdia, apareceu sem ser chamado e armou uma briga em que morreu Balder, o favorito dos deuses.
13 “convidado” do jantar: mau agouro.



FOICE

O personagem **ceifa com sua foice as ervas daninhas** para que o ser novo possa se desenvolver.

JODOROWSKY & COSTA, 2007

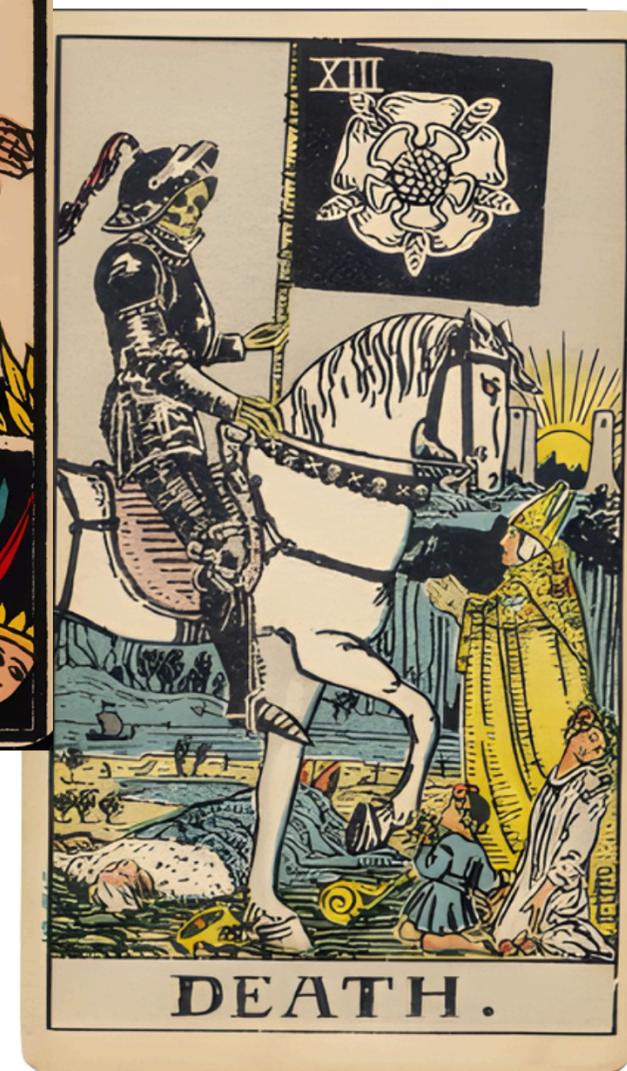
Aliás, a foice, neste Arcano, não representa um instrumento cortante, **mas é o símbolo de uma atividade que revolve a matéria para renová-la** e deixá-la a ponto de ser usada.

MARTEAU, 1991.

O que arranca, que rasga, limpa **aquilo que não pertence mais ao terreno.**

A ferramenta que **revolve a decomposição para preparar o solo.**

O corte que finaliza o ciclo.



O CAMPO

O cenário **é o campo da vida**, e no meio de um tipo ordinário de vegetação, há cabeças e braços vivos saindo para fora do chão.

WAITE, 1985

Evoca um trabalho semelhante a uma lavoura ou uma ceifa que **preparam o terreno para uma nova vida.** (...) este esqueleto é cor de carne, **cor da vida orgânica por excelência.**

JODOROWSKY & COSTA, 2007

Onde **irá brotar uma nova vida**

Primeiro a terra é devastada, depois ela **será fertilizada pela decomposição.**

Todos somos subjugados pela morte que está acima de nós.



OS CORPOS

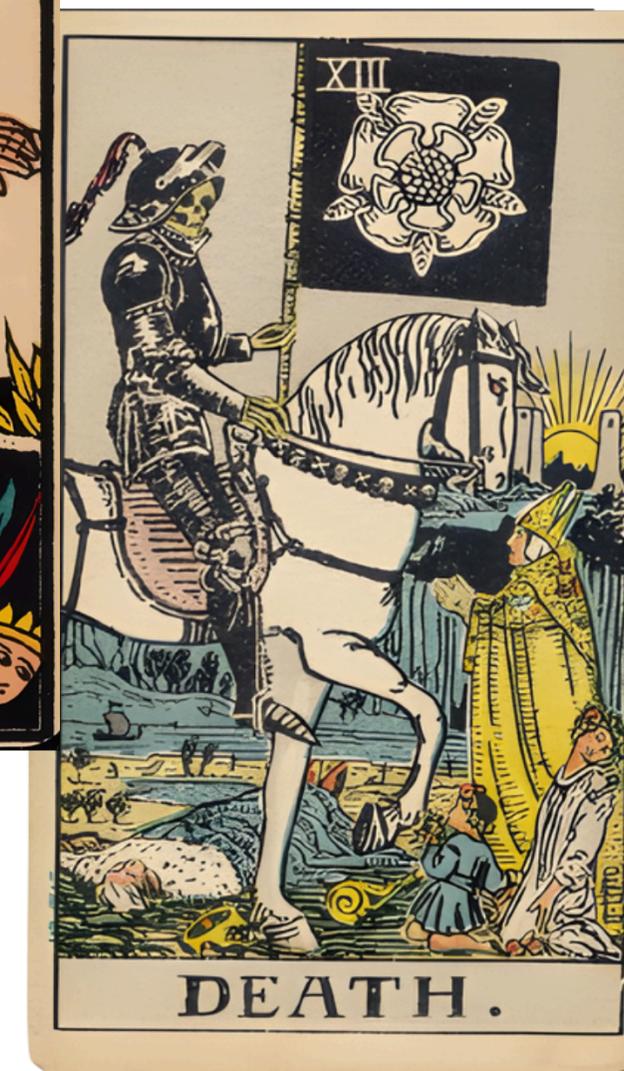
Suas ideias (simbolizadas pelas **cabeças**), seus pontos de vista (pintados como **pés**) e suas atividades (mostradas como **mãos**) passadas **jazem, inúteis**, espalhadas pelo chão.
NICHOLS, 2007.

As máscaras que caíram dissolvendo o ego.

A superação do Eu social.

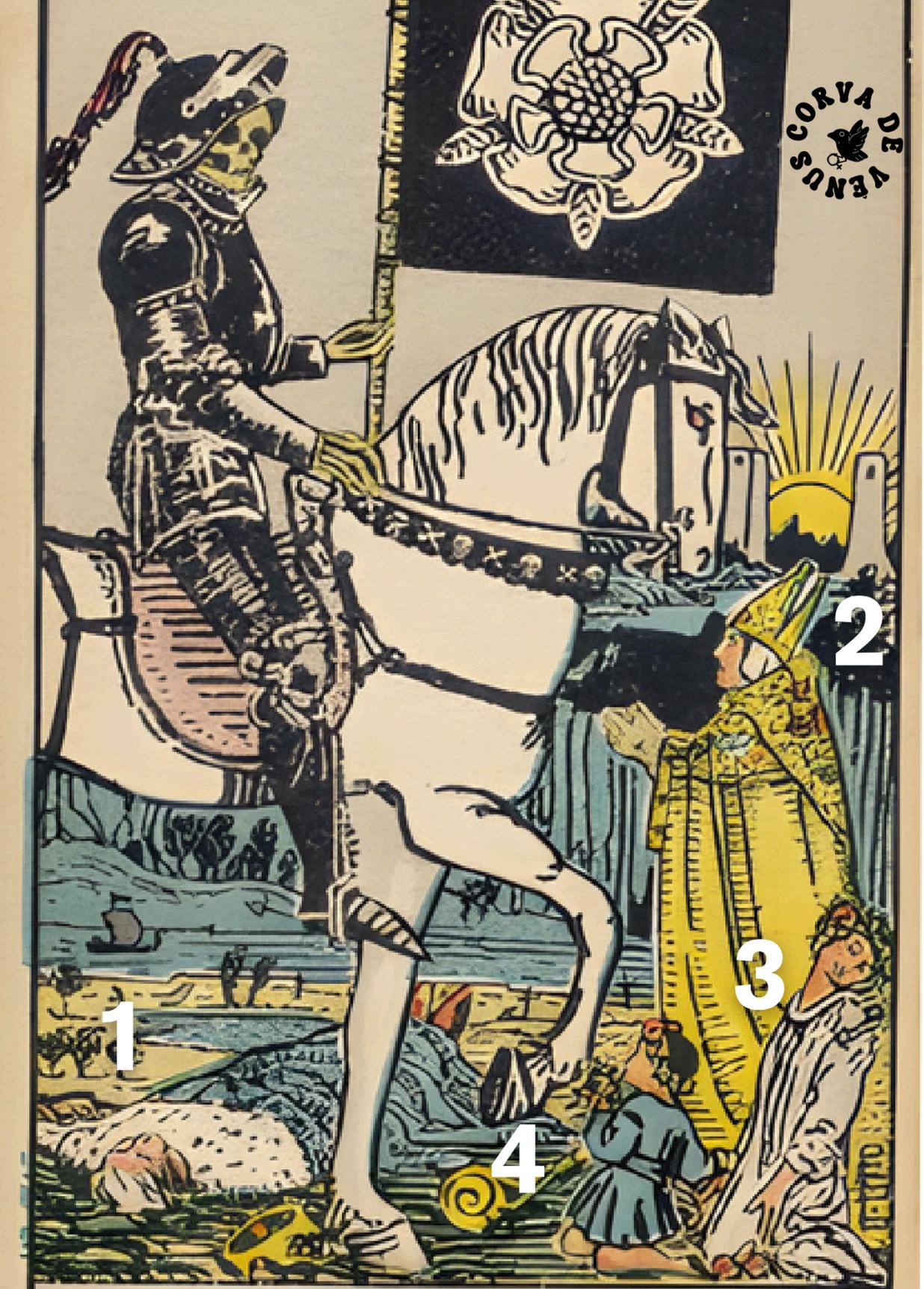
A liberdade da vida física.

Os corpos que serão velados.



AS QUATRO PESSOAS

- 1 O rei, abatido, mostra o **ego rígido**.
- 2 O sacerdote fica de pé e enfrenta a Morte diretamente. Vemos aqui **o valor de um código de crenças** para ajudar-nos a passar por nossos medos da morte.
- 3 A Virgem simboliza inocência parcial. Ela, portanto, se ajoelha, mas volta-se para outro lado.
- 4 Apenas a criança, **representando completa inocência**, enfrenta a Morte com uma simples oferta de flores.



OUTROS SÍMBOLOS

Brasão da Rosa Mística, que significa vida.

A morte como um dos **cavaleiros do apocalipse**.

Entre duas colunas, na orla do horizonte, brilha **o sol da imortalidade**.

WAITE, 1985

O Arcano sem nome: não é designada pelo nome, uma vez que sua imagem representa **a morte de modo clássico. Como esta não existe, não pode ser nomeada.** Seu verdadeiro sentido é a transmutação. não há distinção, somos igualados. **Não se nomeia aquilo que não é.**

NADOLNY, 2022

Todos hesitamos em pronunciar o nome do monstro. Quanto dizemos o nome de alguém, esse alguém geralmente se volta para olhar na nossa direção.

Nichols, 2007.



ARCANO XIII

DIVINAÇÃO



1781, COURT DE GÉBELIN

Ela ceifa os humanos, os reis e as rainhas, os grandes e os pequenos; **nada resiste à sua foice letal**. O 13 sempre foi visto como de mau agouro.

1781, CONDE DE MELLET

A Morte ou o Thet indica a ação de varrer: com efeito, **a Morte é uma varredora terrível**.

1909, PAPUS

A imortalidade pela mudança.

Sentido moral ou alquímico: **a morte e o renascimento**.

Sentido físico (que também pode ser utilizado para a adivinhação): **a transmutação das forças**. Sentido divinatório: **morte**.

1911, WAITE

A significação transparente e inevitável é a morte, mas as alternativas relacionadas com o símbolo são a **mudança e a transformação**.



PAPUS, 1909

1949, PAUL MARTEAU

A passagem de um ciclo concluído no ingresso em outro ciclo de natureza diferente.

1983, ROBERT WANG

É atribuída a putrefação, a massa negra em decomposição que, no cadinho, acaba se transformando em ouro. Isso representa o **surgimento de uma nova vida a partir da morte.**

1986, JULIET SHARMAN-BURKE E LIZ GREENE

A carta da Morte prevê a oportunidade de uma nova vida, **caso a velha possa ser abandonada.**

1988, HAJO BANZHAF

Saturno na oitava casa. Ela prepara o caminho para o novo, para o vindouro - mas, em si mesma, **mostra-nos o fim.**



WIRTH, 1989

2008, SARAH BARTLETT

Quando a Morte aparece numa tiragem, isso simplesmente **significa que algo chegou ao fim de um ciclo.**

Pode ser um caso de amor, uma profissão ou uma crença que agora precisa passar por alguma **transformação.**

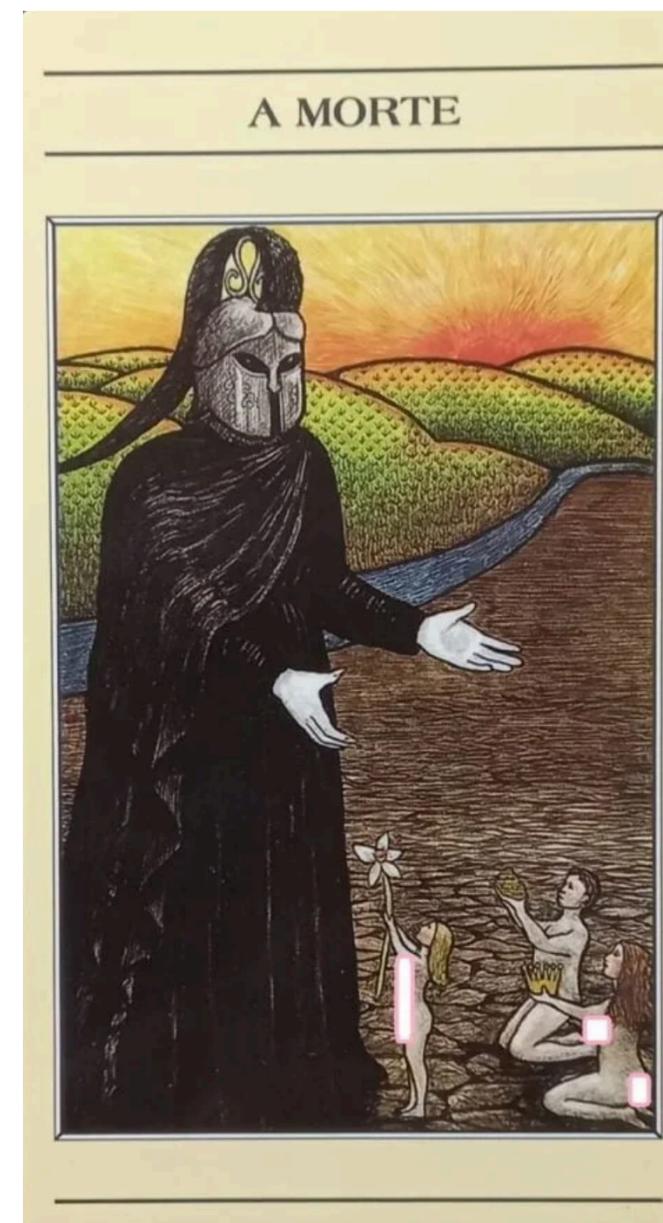
2007, JODOROWSKY & COSTA

Convém descobrir **qual grande transformação a carta evoca** em cada um, quais mudanças são desejadas ou **já estão em andamento**, e talvez quais ameaças ela nos permite evitar. **Trata-se às vezes de um luto necessário.**

2017, BEN-DOV

Normalmente, essa carta representa **o fim de algo**. Por exemplo, o fim uma fase da vida, o fim de um relacionamento, uma mudança para começar vida nova em outro lugar, uma renúncia ou a demissão de um emprego e assim por diante.

Término abrupto, não um declínio gradual. Ela também evoca uma sensação de **inevitabilidade.**



TAROT MITOLÓGICO, 1986

ARCANO XIII

PRÁTICA



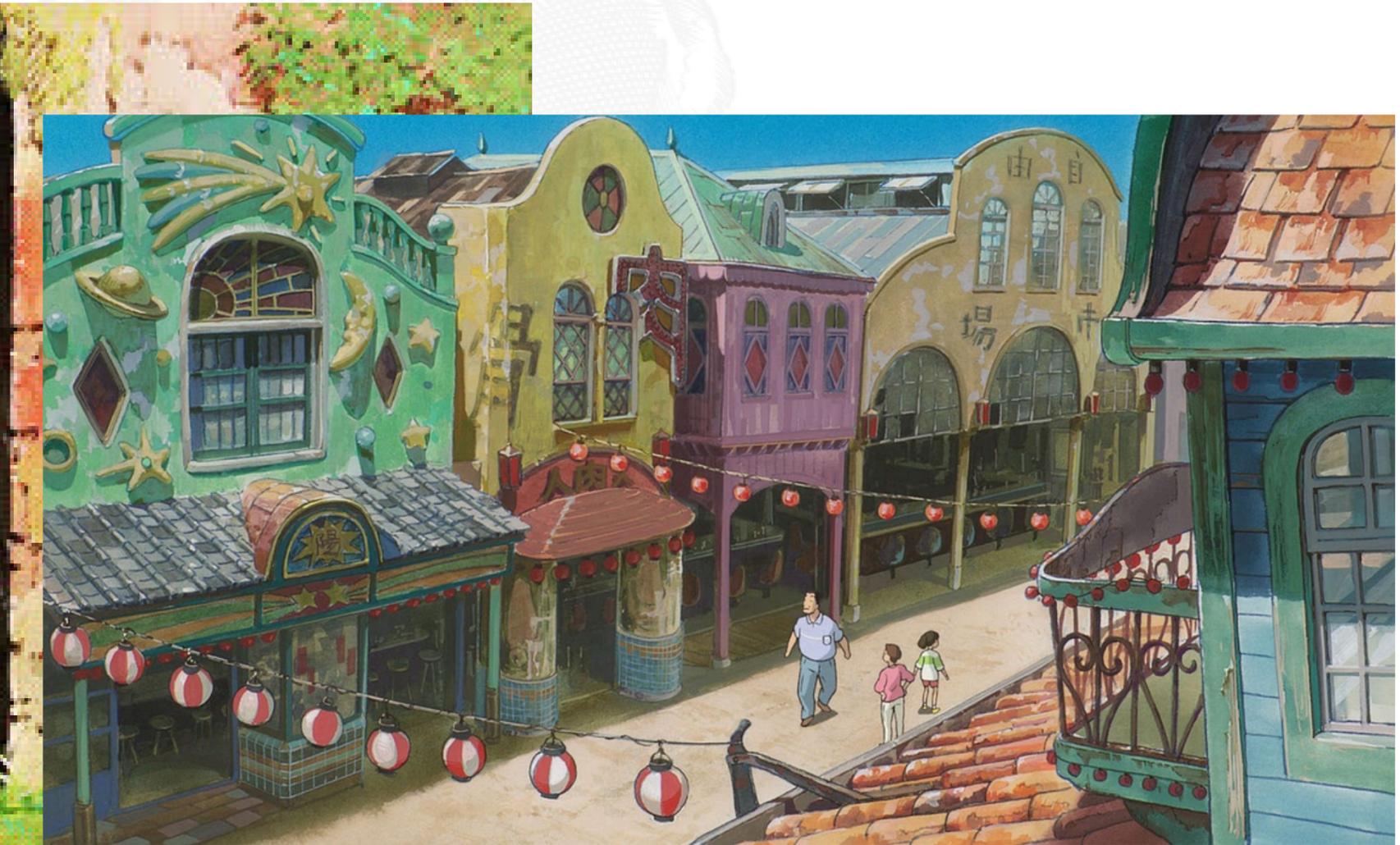
A VIAGEM DE CHIHIRO



PERDA DA ROTINA E DO MUNDO FAMILIAR



PORTAL DE TRAVESSIA



PERDA DOS PAIS



ELA SE PERDE



ELA SE PERDE



PERDA DA LIBERDADE E DO NOME PRÓPRIO



A MORTE NA PRÁTICA

A Morte em um atendimento representa, preponderantemente, o final de um ciclo:

O momento exato da dissolução.

Perda de um emprego, um relacionamento, uma amizade, carreira, condição financeira.

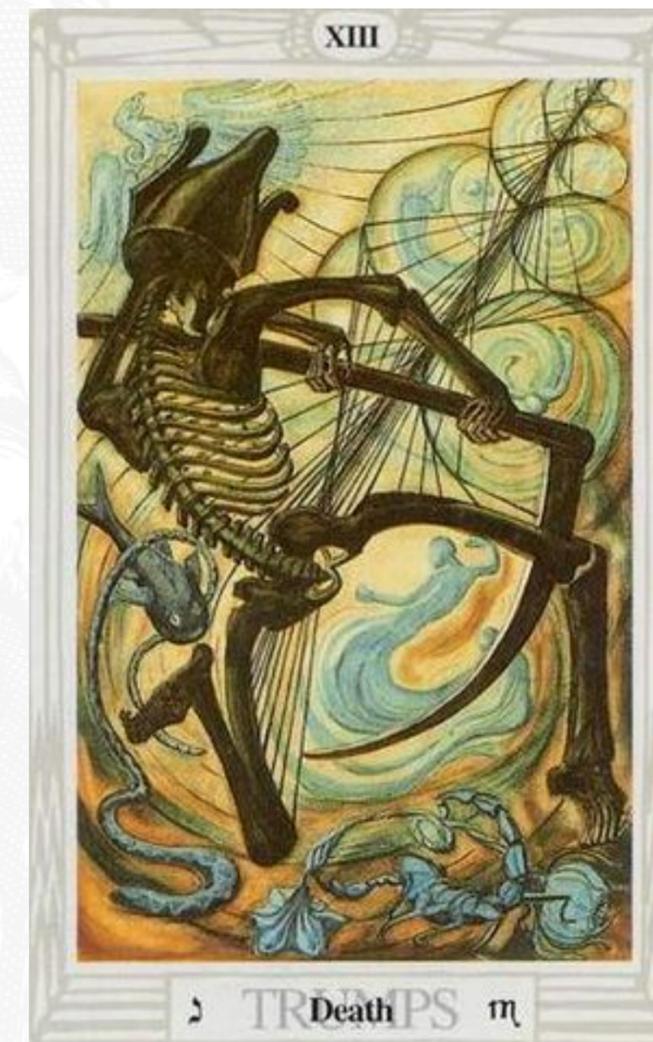
Perdendo-se de si mesma. Perdendo a antiga visão de mundo
(quem você era há 10 anos?)

Perdendo alguém amado.

No momento exato da dissolução estamos na presença da falta; o nada.

Ideia do psicopompo como o oraculista.

Uma das minhas primeiras clientes estava passando por um ciclo de morte muito duro.



THOTH TAROT, 1969

CASO REAL

Eu a acompanhei nessa travessia, ela me procurou por 3 ou 4 ciclos.

Foi MUITO difícil acompanhar aquele luto.

Percebi a responsabilidade do trabalho do oraculista logo de cara. Vivi a minha própria morte.

É preciso estar bem para que a dor do outro seja acolhida, mas não absorvida.

Se eu morro junto, não consigo dar a assistência que aquela pessoa que veio pedir suporte necessita.



TAROT FURTADO, 2015

A MORTE NA PRÁTICA

FAVORÁVEL

DESFAVORÁVEL

PASSADO

FUTURO

CONSELHO



TAROT OF MYSTICAL MOMENTS, 2021



RAINBOW TAROT, 2024



MODERN WITCH, 2019

ARCANO XIII

A MORTE É UM
DIA QUE VALE A
PENNA VIVER



A MORTE ENSINA A VIVER



[Watch video on YouTube](#)

Error 153

Video player configuration error



A MORTE EXISTE PARA NOS LEMBRAR DA VIDA

Não tem atalho, é preciso encarar a dor.

A felicidade plena pode estar do outro lado do momento difícil.

O que mata a esperança não é a mortalidade, mas o abandono da vida.

Para ajudar alguém que está morrendo, precisamos saber como ajudar a pessoa a viver até o dia em que a morte chegue.

Caminhar ao lado de alguém que está morrendo é desnudar-se. Faça o silêncio presente.

A tristeza e o choro são parte importante da vida. Importante sentir. Peça ajuda quando for necessário.

Nada pode impedir a presença da morte, nenhuma religião, nenhum deus.



A MORTE EXISTE PARA NOS LEMBRAR DA VIDA

Estar verdadeiramente presente na morte é estar verdadeiramente presente em nossa vida.

A morte nos despe de todas as vestes físicas e emocionais, sociais, familiares, espirituais... portanto, o momento da morte faz daquela pessoa um oráculo.

A Morte nos dá a habilidade única de ver as coisas como elas são, sem influências do que elas deveriam ser. Lucidez absurda.

Sempre há algo importante para tirar dessa experiência de morte. Enumere o que aprendeu, lembre-se dos bons momentos, das risadas, das coisas que não quer repetir.

Amor é responsabilidade, verdade e integralidade. Expressar os sentimentos é algo curativo. Compartilhar os sentimentos nos dá vida.

O amor não morre com o corpo físico, ele permanece.



A MORTE EXISTE PARA NOS LEMBRAR DA VIDA

Todos querem ser felizes. Mesmo fazendo as coisas mais esdrúxulas, eles pensam que aquele era o caminho para a felicidade. **Estávamos tentando acertar, sempre.**

Viver bem: demonstrar afeto, estar com as pessoas, fazer-se feliz, fazer as próprias escolhas, trabalhar com algo que faça sentido no seu tempo de vida e não só no tempo de trabalho. Sem arrependimentos.

Estar presente nas nossas decisões — em pensamentos, sentimentos, voz e atitude — pode ajudar a evitar arrependimentos.

Estar presente para ajudar as pessoas ao lado delas, não dentro delas.

Estar presente no momento presente.

Não sejamos zumbis existenciais.



Lama Michel Rinpoche

A MORTE EXISTE PARA NOS LEMBRAR DA VIDA

ESTEJA PRESENTE NA MORTE.
VIVA O LUTO.

Para uma Leitura Gentil:

A leitura de tarô não é sobre você, tarólogo, acertar tudo ou “lacrar” o consulente.

Estamos ali para oferecer apoio às dores de quem nos procura.

- acolher
- dar suporte
- estar presente

**Para uma leitura verdadeiramente gentil,
independente do conteúdo.**



ARCANO XIII



LEITURA MEMENTO MORI

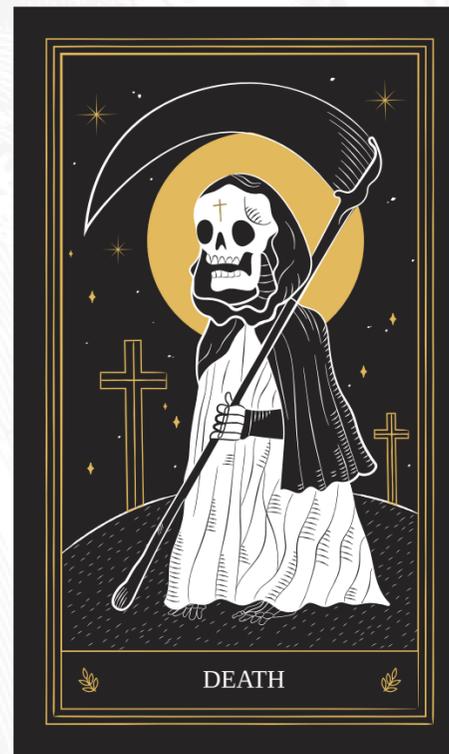


LEITURA MEMENTO MORI: A MORTE VEM LEMBRAR A VIDA



1. Vida: para quê a vida chama nesse momento?

3. Luto — conselho para viver o luto da melhor maneira possível?



2. Morte: o que precisa morrer?

“lembre-se de que você vai morrer”

IMAGENS



VICTORIA AND ALBERT MUSEUM (V&A). Death (Morte): Tarot card. Criado por Antonio Cicognara, [ca. 1490–1500]. Coleção V&A. Disponível em: <https://collections.vam.ac.uk/item/O761807/death-tarot-card-cicognara-antonio/>. Acesso em: 19 nov. 2025.

YALE UNIVERSITY. Beinecke Rare Book and Manuscript Library. Visconti di Modrone tarocchi cards, [ca. 1442-1447]. Coleção Cary Collection of Playing Cards. Disponível em: <https://collections.library.yale.edu/catalog/33220491>. Acesso em: 19 nov. 2025.

THE MORGAN LIBRARY & MUSEUM. Visconti-Sforza Tarot Cards. Nova Iorque, [s.d.]. Disponível em: <https://www.themorgan.org/collection/tarot-cards>. Acesso em: 19 nov. 2025.

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE (BnF). Le tarot dit de Charles VI: album. [Entre os séculos XIV e XV]. Disponível em: <https://essentiels.bnf.fr/fr/album/77ddcf7d-e863-4a33-bed4-89e4b7ba4266-tarot-dit-charles-vi-album>. Acesso em: 19 nov. 2025.

LETAROT.COM. Tarot de Noblet: Tarot de Noblet – Paris c. 1650. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.letarot.com/les-tarots/jean-noblet/tarot-de-noblet-paris-c-1650/>. Acesso em: 19 nov. 2025.

YALE UNIVERSITY. Beinecke Rare Book and Manuscript Library. Ancien Tarot de Marseille. Criado por Marteau, Paul; B. P. Grimaud (Firma), [1930?]. Coleção Cary Collection of Playing Cards. Disponível em: <https://collections.library.yale.edu/catalog/10991686>. Acesso em: 19 nov. 2025.

House of White Tarot Museum & Research Library. Rider “Roses & Lilies” deck (1909). In: waitesmith.org. Londres: William Rider & Son, Ltd.; Arthur Edward Waite; Pamela Colman Smith, 10 dez. 1909. Disponível em: <https://waitesmith.org/index.php/decks/rider-roses-lilies-deck-1909/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE. O Encontro dos Três Mortos e dos Três Vivos. Inicial historiada: Jó em seu Monte de Esterco. Livro de Horas para Uso de Chartres – Paris, 1480?–1500?. Disponível em: <https://images.bnf.fr/#/detail/642784/1>. Acesso em: 20 nov. 2025.

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE. Les Trois Morts et les Trois Vifs. Século XV. Origem: BnF, Departamento de Manuscritos, Latim 1376, fol. 1v–2r. Disponível em: <https://essentiels.bnf.fr/fr/image/a4d0e024-c00b-4eb7-a4a4-312b7d14d30f-dit-trois-morts-et-trois-vifs>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SCHMITT, Juliana. O estudo das Danças Macabras medievais: entre o visível, o oculto e o destruído. Revista ARA, nº 3, Primavera + Verão, Grupo Museu/Patrimônio FAU-USP, 2017. Disponível em: <https://www.museupatrimonio.fau.usp.br/wp-content/uploads/2017/09/15-ARA3-Danças.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRUEGEL, Pieter, o Velho. The Triumph of Death. 1562–1563. Óleo sobre painel. Museo Nacional del Prado, Madrid. Disponível em: <https://www.museodelprado.es/en/the-collection/art-work/the-triumph-of-death/d3d82b0b-9bf2-4082-ab04-66ed53196ccc>. Acesso em: 20 nov. 2025.

GALLE, Philips. Saturnus (Plate 1, série “Statues of Bacchus and the Seven Planets”), 1586. Gravura em papel, 280 × 163 mm. Após Jacques Jonghelinck. Londres: The British Museum, Museum number 1862,0712.308. Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/P_1862-0712-308. Acesso em: 20 nov. 2025.

BIBLIOGRAFIA

NADOLNY, Isabelle. História do tarô: um estudo completo sobre suas origens, iconografia e simbolismo. Tradução de Luciana Soares da Silva. 1. ed. São Paulo: Editora Pensamento, 2022.

SCHMITT, Juliana. O estudo das Danças Macabras medievais: entre o visível, o oculto e o destruído. Revista ARA, n° 3, Primavera + Verão, Grupo Museu/Patrimônio FAU-USP, 2017. Disponível em: <https://www.museupatrimonio.fau.usp.br/wp-content/uploads/2017/09/15-ARA3-Danças.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

BEN-DOV, Yoav. The Marseille Tarot Revealed. Woodbury, MN: Llewellyn Publications, 2017.

JODOROWSKY, Alejandro; COSTA, Marianne. O Caminho do Tarot. São Paulo: Editora Pensamento, 2007.

MARTEAU, Paul. O Tarot de Marselha. Rio de Janeiro: Objetiva, 1991.

WAITE, Arthur Edward. The Pictorial Key to the Tarot. Tradução brasileira. Rio de Janeiro: Tecnoprint / Ediouro, 1985.

NICHOLS, Sallie. Jung e o Tarô: Uma Jornada Arquetípica. São Paulo: Cultrix, 2007.

BANZHAF, Hajo. O Guia Completo do Tarô. São Paulo: Pensamento, 1988.

POLLACK, Rachel. 78 Graus de Sabedoria: Um Livro de Tarô. São Paulo: Pensamento, 2022.



ARCANO XIII

OBRIGADA!



Audrey Augusta



@corvadevenus

